

NAÇÃO



CORRER PARA TER TRABALHO

O cumprimento das metas de criação de emprego local nos megaprojectos de gás natural que vão nascer nos próximos anos implica acelerar a fundo face ao que tem sido a realidade. O potencial existe, mas está por cumprir, numa verdadeira maratona corrida a alta velocidade

Texto Ricardo David Lopes • Fotografia Shutterstock.

SE CORRER TUDO COMO PREVISTO no Plano Quinquenal apresentado pelo Governo em Março, nos próximos cinco anos vão surgir três milhões de novos empregos no País. A ideia é apostar nos sectores produtivos e geradores de renda, sobretudo para os mais jovens. Uma das apostas é o novo

programa Sustenta, criado em 2017 e relançado em Março passado, focado no sector agrícola e seus relacionados.

Tendo em conta o ritmo de criação de postos de trabalho dos últimos anos, a meta é ambiciosa, mesmo com o apoio de 500 milhões USD do Banco Mundial ao Sustenta, com o qual o Governo quer integrar a agricultura familiar em cadeias de valor produtivas e aumentar os rendimentos dos agregados rurais, promovendo a chamada "agricultura sustentável", nas vertentes social, económica e ambiental.

Entre 2018 e 2019, de acordo com dados oficiais (ver gráficos nestas páginas), foram criados cerca de 935 mil empregos, com uma ligeira aceleração no ano passado. O sector agrícola foi aquele que, em 2019, mais empregos gerou (cerca de 10% do total), mas, ainda assim, foram menos de 50 mil de forma directa. Este ano, com a pandemia de covid-19 a trocar as voltas a todas as previsões económicas, a criação de emprego caiu a pique: depois de um último trimestre de 2019 em que surgiram mais de 100 mil novos postos de trabalho, de Janeiro a Março deste ano há registo de menos de 60 mil. E, de Março e Junho, pior ainda: pouco mais de 42 mil.

Tendo em conta os números, e somando-lhes o efeito depressivo da covid-19 sobre o investimento, este bem pode ser considerado "o" desafio económico do Governo de Filipe Nyusi, num País onde a taxa de desemprego não está longe dos 30% e onde a informalidade ainda é regra.

Emprego vai chegar

Mas nem por isso, defende Martha Humbane, directora de Negócios para a Banca Corporativa e de Investimentos do Absa Moçambique, deve instalar-se o pessimismo. "Os esforços que estão a ser empreendidos ao nível do projecto Sustenta,

em parceria entre Governo e entidades privadas, irão contribuir para criação de emprego na agricultura", afirma a responsável, para quem está em causa o cumprimento da "grande ambição" de se transformar Moçambique num país de excedentes agrícolas e menos dependente das importações de bens de consumo agrícola e não só.

E há mais vida para além deste sector, afirma a gestora. "O empenho que se tem dado à inclusão financeira, com a bancarização por via de plataformas digitais mesmo em zonas não urbanizadas, aliado ao regresso do apoio dos doadores a diversos projectos sociais ao nível dos distritos, irá igualmente contribuir para criação de emprego e oportunidades de novos negócios na área de bens e consumos, educação, agricultura e saúde", prevê a directora, para quem algumas destas oportunidades poderão surgir já a partir do próximo ano. Por outro lado, acrescenta, a conclusão de projectos de reabilitação de infra-estruturas, estradas e linhas férreas "irá contribuir para o fomento de emprego em áreas como comércio a retalho e grosso, transporte e logística, bem como intensificação do manuseamento de bens em trânsito que, com o aumento dos volumes, necessitará de maior mão de obra". "Com a consciencialização da nossa deficiente infra-estrutura e capacitação ao nível da saúde face aos diversos surtos que vêm assolando o País, bem como a capacitação de capital humano especializado nas respectivas áreas, perspectiva-se a intensificação de unidades sanitárias e instituições académicas, o que também irá contribuir para absorção da procura laboral", afirma Martha Humbane.

"As perspectivas de recuperação da economia para 2021 continuam positivas, com projecções de níveis mínimos de crescimento do PIB acima de 2%", destaca a responsável do Absa.

Dar gás aos grandes projectos

Paulo Pimenta, sócio da Pimenta & Associados, defende que "os grandes projectos relacionados com o gás, logística e transportes, portos, minas e energia são aqueles que poderão criar mais emprego" já em 2021, sobretudo na sua fase de

O QUE FAZEMOS

O Censo de 2017 refere haver cerca de 8,1% de pessoas ocupadas com mais de 15 anos. É evidente o peso da agricultura como ocupação principal dos inquiridos



ONDE TRABALHAMOS

Mais de metade das pessoas trabalha por conta própria



Fonte: INE, RGP 2017

AFINAL, QUEM ESTÁ SEM TRABALHO?

Em 2019 havia mais de 200 mil desempregados registados...

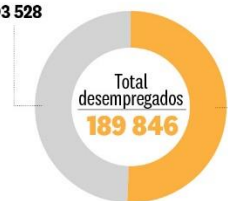
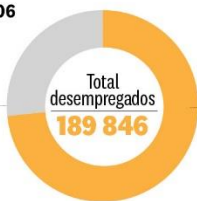
...A maior parte estava à procura do primeiro emprego

Em unidades

Em unidades

MULHERES
50 406

PROCURA NOVO EMPREGO
93 528



139 440
HOMENS

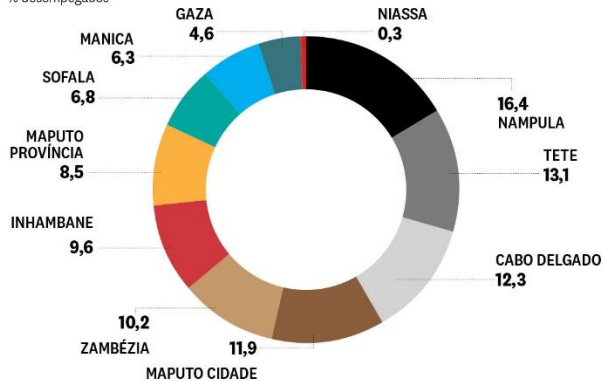
96 318
PROCURA 1.º EMPREGO

Fonte: MITESS, Boletim de Estatística do Trabalho, 2019

ONDE É QUE ESTÃO OS DESEMPREGADOS?

Nampula, Cabo Delgado e Tete lideram o desemprego oficial

% desempregados



Fonte: MITESS, Boletim de Estatística do Trabalho, 2019



► implementação, que envolve a construção de infra-estruturas, incluindo as próprias fábricas, estradas e áreas para alojamento e apoio à saúde. "O sector da construção irá gerar emprego no curto prazo, mas será igualmente importante que seja gerado no médio e longo, quando estes projectos entrarem na sua fase de velocidade de cruzeiro", alerta o jurista, que recorda que "nesta segunda fase será naturalmente necessária menos mão-de-obra, mas em contrapartida esta será mais especializada e técnica, o que é bom para o País". Também o sector da agricultura e florestas "poderá originar emprego, pois poderá permitir uma melhor fixação e distribuição da população nas zonas rurais e, desta forma, contribuir para evitar o fluxo de pessoas nos grandes centros urbanos, que já se encontram muito congestionados", diz. O advogado reconhece que o Governo "está atento" a este aspecto, nomeadamente através de uma política destinada a promover o desenvolvimento rural, mas lembra que "tal não



“Um projecto desta magnitude (Mozambique LNG) representa uma oportunidade significativa para a formação e desenvolvimento da mão-de-obra local”

é fácil num País com um enorme potencial, mas com as dificuldades que são conhecidas por todos”.

Total já empregou quase 6000

Na Total, protagonista do Mozambique LNG, o mega-investimento no sector do gás natural na área 1 da bacia do Rovuma, Cabo Delgado, orçado em 23 mil milhões USD, a palavra de ordem é de optimismo. “Um projecto desta magnitude representa uma oportunidade significativa para a formação e desenvolvimento da mão-de-obra local”, explica fonte oficial da empresa em Moçambique. Até agora, 5500 trabalhadores moçambicanos da área de construção “fize-

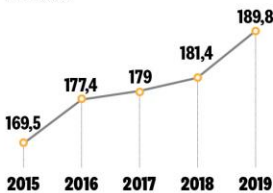
ram a entrega da nova Vila de Quitunda, do aeródromo de Afungi, da auto-estrada Palma-Afungi e de uma série de outros projectos essenciais para a construção da instalação de LNG propriamente dita”.

“A experiência adquirida nestes projectos apoiará a capacidade desses trabalhadores moçambicanos de participar em futuros projectos, incluindo a construção da própria instalação de LNG”, avança a fonte, lembrando que “além da construção, o projecto apoiará posições locais em muitas áreas, incluindo desenvolvimento comunitário, procurement, engenharia, direito, finanças, geociências, saúde e meio ambiente, recursos humanos, tecnologia de informação, logística e manutenção”. A fase de operações terá 1500 empregos especializados locais, explica, revelando que, em Novembro, havia a registar “mais de 5900 moçambicanos empregues, representando 83% da mão-de-obra total” deste projecto. A fonte da multinacional francesa a operar em ▶

O DESEMPREGO CRESCE...

Depois de subir lentamente de 2016 a 2018, disparou mais recentemente

Em milhares



... MAS CRIAÇÃO DE EMPREGO AUMENTA

Foram mais de 21 000 novos postos criados em dois anos

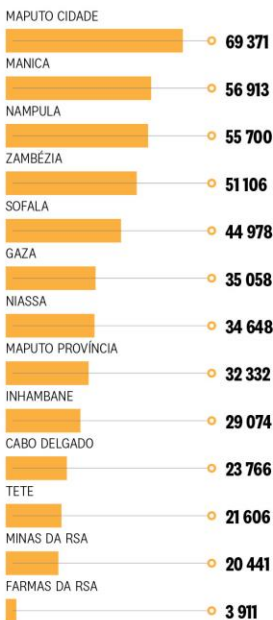
Em milhares



PONTOS COM MAIS E COM MENOS EMPREGOS

Sem surpresa, a capital do País concentra a maior parte da mão-de-obra. Tete é a província com menos força de trabalho, apesar das reservas de carvão

Em milhares



MULHERES COM POUCO

Historicamente há muito mais homens do que mulheres a beneficiarem de oportunidades

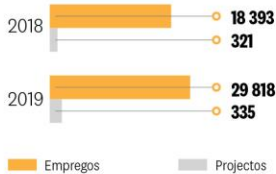
Em milhares



PROJECTOS APROVADOS EM 2018

O número de projectos cresceu menos do que a capacidade de expandir novos empregos

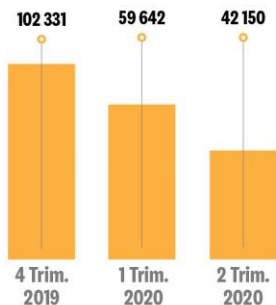
Em unidades



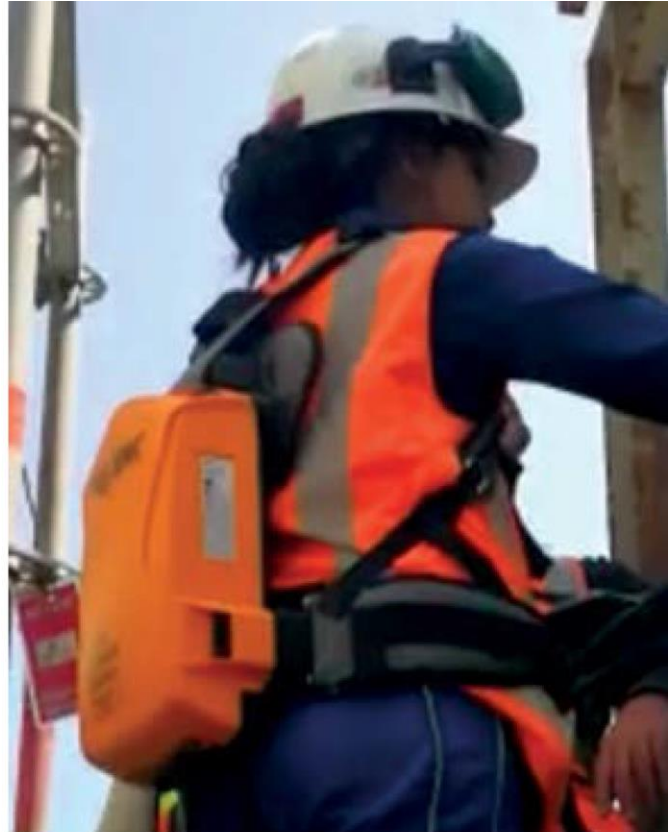
PANDEMIA PENALIZOU O SECTOR DO EMPREGO

Com a quase paralisação da economia houve aumento contínuo do desemprego

Em milhares



Fonte MITESS, Boletim de Estatística do Trabalho, 2018 e 2019



Moçambique assinala que o projecto "estabeleceu a meta de despende 2,5 mil milhões USD em contratos com empresas de capitais moçambicanos ou registadas em Moçambique durante a fase de construção de cinco anos".

"O nosso objectivo – em parceria com o Governo – está em adoptar medidas para aumentar a competitividade das empresas locais, para que possamos maximizar as oportunidades de participação nacional" no projecto. Até à data "mais de 917 milhões USD foram gastos com empresas de capitais moçambicanos ou registadas em Moçambique, dos quais mais de 206 milhões USD com empresas detidas por moçambicanos". Contas feitas, mais de 365 empresas moçambicanas estão envolvidas, das quais mais de 200 são de capitais moçambicanos. A criação de emprego, lembra Paulo Pimenta, depende quer de investimento estrangeiro, quer de nacional, assim como de uma aposta reforçada no ensino e na formação profissional. Moçambique pode ser visto como um país "amigo do investimento", afirma, mas "é importante acelerar os processos e a rapidez na aprovação e implementação de projectos. É essencial criar um ambiente de negócios favorável ao investimento, criar emprego e investir na formação profissional". Martha Umbane, por seu turno, lembra que "existe já uma série de benefícios de investimento preconizados na Lei de Investimento que são suficientemente atractivos para a captação do investimento externo e interno". Em causa, explica a directora de Negócios para a Banca Corporativa e de Investimentos do Absa Moçambique, estão, essencialmente, os benefícios fiscais e aduaneiros em função do montante, localização e sector de actividade do investimento, o crédito fiscal por investimento fora da Cidade de Maputo, o regime especial para investimentos em certas actividades e sectores, nas zonas rurais e no âmbito de leis específicas como Lei das Minas e também da Lei de Petróleos, para além de outros,



OIL & GAS

diz a gestora. "A contínua divulgação dos incentivos de forma massiva e abrangente irá permitir adicional clareza e visibilidade dos incentivos já existentes e mais adequado aproveitamento dos mesmos por partes dos investidores internos e externos", conclui. A Eni, que lidera o desenvolvimento do projecto Coral Sul, também no gás, um investimento de 7 mil milhões USD que deverá estar em operação em 2022, não respondeu em tempo útil às questões da Economia & Mercado sobre a criação de emprego. A Nacala Logistics, que integra as empresas que operam no corredor com o mesmo nome, não esteve, igualmente, disponível para avançar com uma previsão do que irá acontecer em termos de emprego no próximo ano e nos seguintes. A empresa, recorde-se, teve perdas de 16 milhões USD no terceiro trimestre, essencialmente por causa da quebra de actividade gerada pela pandemia do novo coronavírus. A Vale, que emprega cerca de 12 mil pessoas em Moçambique, também não indicou quais são as perspectivas de criação de emprego no próximo ano em Moatize, nas minas de carvão que explora. A empresa anunciou recentemente que vai avançar com o projecto Revamp, para atingir 15 milhões de toneladas em 2021. A renovação do complexo mineiro na província de Tete decorre entre Novembro deste ano a Março de 2021 e vai gerar 1300 empregos, mas temporários, indica um comunicado da companhia. ■